

# Professora adverte sobre a qualidade do ensino

AJ22535

Foto de Helô Sant'Ana

A ex-secretária de Educação do Espírito Santo e professora da Ufes, Ana Bernardes da Silveira Rocha, frisou a necessidade de o



próximo Governo do Estado priorizar a melhoria da qualidade do ensino como forma de modificar o atual estágio da Educação no Estado. Segundo ela, hoje o currículo é centrado, de forma mal orientada, apenas no desenvolvimento da inteligência lógico-matemática, a escola não está afinada com a realidade e, embora a taxa de escolarização seja elevada - 92,4% na faixa etária de 7 a 14 anos - somente 14,9% de cada grupo de 100 alunos capixabas que a freqüentam concluem a 8ª série do 1º grau. Na zona rural o dado é ainda mais alarmante nesse aspecto: apenas 1,7%.

Tendo como debatedores as educadoras Ana Maria Marreco e Odete Veiga e o jornalista Marien Calixte, o tema Educação e Cultura foi alvo de debate no projeto **ES Século XXI**, no auditório da **Rede Gazeta de Comunicações**. Para Ana Bernardes da Silveira Rocha, o Governo deve cuidar do magistério. Atualmente, diz ela, salários e carreira não estimulam os academicamente mais desenvolvidos a se interessar pela profissão. "A procura dos cursos de formação de professor é feita por uma clientela que tem manifestado os escores mais baixos nos vestibulares. Em nível do 2º grau, os freqüentadores dos cursos são originários de famílias de pais analfabetos ou semi-alfabetizados".

## Cidadania

A atualização dos currículos e a formação da cidadania e da vivência democrática foram também ressaltados pela professora. Ela defende a retomada da disciplina de Educação Artística nas escolas, argumentando: "Teatro, música, artes plásticas têm



A professora Anna Bernardes, da Ufes, falou sobre os problemas existentes hoje no setor educacional do Estado

que vir para a escola não só para o lazer das crianças; mas como forma de formar cidadãos livres". Revisar o conceito da escola pública é outro ponto considerado importante por Ana Bernardes. "As escolas recebem uma clientela carente e há um autoconceito muito baixo do aluno, acentuado pelo próprio professor que, muitas vezes, parte do princípio de que o aluno não aprende porque é pobre", diz ela.

Ana Bernardes diz que o futuro Governo do Espírito Santo "não deve ser novidadeiro", mas valorizar os projetos que vão bem, dando-lhes continuidade - embora tenha sugerido novas medidas, como a que envolve a instalação de um centro intercolar de Ciência e Tecnologia. "Se o pro-

fessor estiver preparado, feliz, estimulado, todas as outras coisas poderão acontecer", frisou.

Na opinião de Ana Maria Marreco, que é professora da Ufes, "a escola parece ter absorvido a cultura do fracasso", que reforça a sociedade desigual e excludente. Ela defende o aumento de verbas para a Educação, lembrando que "a construção do sucesso escolar passa por uma decisão política".

Odete Veiga, que atuou como secretária de Educação na Prefeitura de Vitória, deixou claro que, há pelo menos dez anos os programas de Governo falam das mazelas e indicam os caminhos de solução para a Educação, mas quase nada é posto em prática. "É preciso moralizar o Estado, distribuir

renda, não dissociar o modelo de desenvolvimento da Educação e, acima de tudo, fazer uma revisão profunda do Estado. O grande desafio e o canal de mudança na Educação pública é a implantação de um modelo de Estado verdadeiramente democrático", frisou. Odete diz que o Governo deve investir no mínimo 35% do orçamento em Educação.

Marien Calixte, por sua vez, admitiu que há "excesso de planos e pouca ação" e frisou que os homens que assumem o Governo "não têm compromisso com Cultura e Educação, optando por shows, festas e apadrihamento na área cultural". O jornalista questionou o pólo cinematográfico do Estado, na sua opinião, "feito para distribuir dinheiro para o Brasil".